

Síntese Económica de Conjuntura

Abril de 2017

Indicadores de atividade económica e de clima aumentam

Na Área Euro (AE), o PIB em termos reais registou uma variação homóloga de 1,7% no 1º trimestre de 2017 (1,8% no trimestre anterior). Em abril, os indicadores de confiança dos consumidores e de sentimento económico aumentaram na AE. No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo registaram taxas de variação em cadeia de -2,3% e 1,0% respetivamente (-2,4% e -6,3% em março).

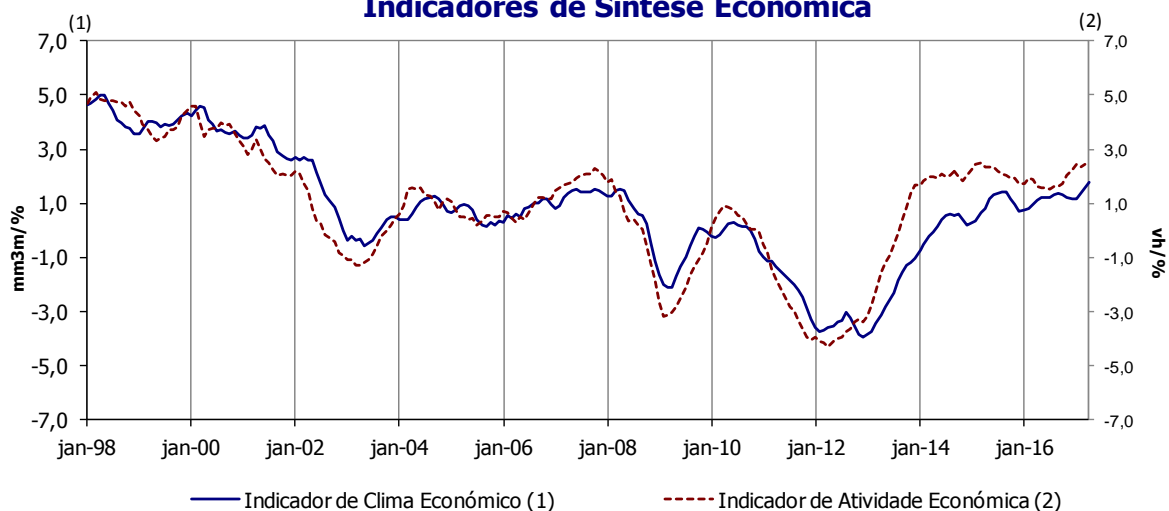
Em Portugal, o PIB registou um crescimento, em termos homólogos, de 2,8% em volume no 1º trimestre de 2017 (2,0% no 4º trimestre de 2016). O indicador de atividade económica aumentou em março e o indicador de clima económico, já disponível até abril, também aumentou. O indicador quantitativo do consumo privado desacelerou entre janeiro e março, interrompendo a trajetória crescente observada até dezembro, em resultado de um contributo positivo menos intenso de ambas as componentes, consumo corrente e consumo de bens duradouros. O indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) estabilizou em março, interrompendo a expressiva trajetória ascendente iniciada em junho de 2016. As componentes de material de transporte e de máquinas e equipamentos apresentaram um contributo positivo menos acentuado, o que foi compensado pelo contributo positivo mais intenso da componente de construção. Em termos nominais, as exportações e importações de bens aceleraram em março, registando variações homólogas de 17,1% e 15,3% (12,9% e 14,9% em fevereiro), o que em parte terá refletido efeitos de calendário. Considerando a atividade económica na perspetiva da produção, os índices de volume de negócios da indústria e dos serviços e o índice de produção da construção e obras públicas aceleraram em março. Por sua vez, o índice de produção industrial desacelerou em março.

No 1º trimestre de 2017, a taxa de desemprego fixou-se em 10,1%, inferior em 0,4 p.p. à taxa registada no trimestre anterior e significativamente mais baixa do que a observada no mesmo período de 2016 (12,4%). O emprego total cresceu expressivamente, passando de uma variação homóloga de 1,8% no 4º trimestre de 2016 para 3,2%, enquanto a população ativa registou um ligeiro crescimento homólogo de 0,6%, o que representou uma recuperação face ao trimestre anterior (variação de -0,2%).

A variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) passou de 1,4% em março para 2,0% em abril. No mês de referência, o índice da componente de bens registou uma variação homóloga de 1,1% (1,5% em março), tendo a componente de serviços apresentado um crescimento homólogo de 3,3% (1,2% no mês anterior).

Gráfico 1

Indicadores de Síntese Económica



Relatório baseado na informação disponível até 17 de maio de 2017.

Enquadramento Externo

Contas Nacionais De acordo com a estimativa rápida divulgada pelo Eurostat, o PIB da AE em volume abrandou ligeiramente no 1º trimestre, registando uma variação homóloga de 1,7% (1,8% no 4º trimestre). Na União Europeia (UE), essa taxa situou-se em 2,0%, aumentando 0,1 p.p. face ao observado no trimestre anterior. A variação em cadeia foi de 0,5% em ambas as áreas (0,5% na AE e 0,6% na UE, no 4º trimestre). Entre as principais economias da UE, o PIB aumentou 0,8% em termos homólogos em França e em Itália, desacelerando em relação ao 4º trimestre (1,2% e 1,0%, respetivamente). Na Alemanha, a variação homóloga do PIB passou de 1,8% no 4º trimestre para 1,7%. Em Espanha, o ritmo de crescimento do PIB manteve-se inalterado em 3,0%. O PIB acelerou ligeiramente no Reino Unido, verificando-se um crescimento homólogo de 2,1% (1,9% no trimestre anterior).

Nos EUA, o PIB registou um crescimento homólogo de 1,9% em volume no 1º trimestre (2,0% no 4º trimestre). O contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB diminuiu ligeiramente, refletindo sobretudo o abrandamento do consumo privado, enquanto o Investimento acelerou para uma variação homóloga de 1,1% (variação nula no 4º trimestre). O contributo negativo da procura externa manteve-se inalterado face ao trimestre anterior.

**Países Clientes da
Economia
Portuguesa**

O índice de produção industrial na AE desacelerou nos primeiros três meses do ano, registando uma variação homóloga de 1,2% em março (1,4% em fevereiro). No entanto, sem considerar médias móveis de três meses, observou-se uma aceleração em fevereiro e março. O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da sua carteira de encomendas aumentou em abril, reforçando o perfil ascendente iniciado em janeiro de 2013.

**Confiança dos
Consumidores e
Sentimento
Económico**

Em abril, o indicador de confiança dos consumidores aumentou na UE e na AE, registando um movimento crescente no decurso do último ano. Os indicadores de sentimento económico da UE e da AE mantiveram em abril o perfil ascendente observado desde o final de 2012.

Câmbios

O índice cambial efetivo da AE diminuiu pelo terceiro mês consecutivo, com uma variação homóloga de -1,2% em abril (-0,2% em março). A variação em cadeia situou-se em -0,4%.

Face ao dólar, a taxa de câmbio do euro registou variações homólogas negativas desde dezembro, situando-se em -5,4% em abril (-3,7% em março). Contudo, comparando com o mês anterior, o euro apresentou variações positivas nos primeiros quatro meses do ano (0,4% em abril). O valor do euro face ao iene continuou a diminuir em abril, passando de uma variação homóloga de -3,8% em março para -4,8% e registando uma variação em cadeia de -2,0%. Em abril, o valor do euro relativamente à libra esterlina situou-se 7,1% acima do observado no mesmo período de 2016 (10,9% em março) e 2,0% abaixo do valor do mês anterior.

Preços

O índice de preços de matérias-primas, denominado em dólares e divulgado pelo *The Economist*, desacelerou em março e abril (variações homólogas de 16,6% e 12,2%, respetivamente), interrompendo a trajetória de aceleração iniciada em fevereiro de 2016. Em abril, o preço do petróleo (Brent), em euros, manteve um crescimento homólogo elevado (48,5%), ainda que menos intenso que no mês anterior (64,9%). Não considerando médias móveis de três meses, o preço médio do barril de petróleo fixou-se em 48,8 euros, traduzindo-se num aumento homólogo de 33,0% e numa variação em cadeia de 1,0%. O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa manteve o acentuado perfil crescente iniciado em maio de 2016, atingindo uma variação homóloga de 5,3% em março (4,6% em fevereiro).

O IHPC da AE registou em abril uma variação homóloga de 1,9%, aumentando 0,4 p.p. face à taxa observada em março. Esta aceleração está associada principalmente ao comportamento dos preços dos serviços, sendo que a inflação subjacente passou de 0,8% em março para 1,2% em abril. Nos EUA, a variação homóloga do IPC diminuiu em março e abril, situando-se, no último mês, em 2,2%, após ter aumentado entre agosto do ano passado e fevereiro.

Desemprego

Em março, a taxa de desemprego, ajustada de efeitos sazonais, diminuiu 0,1 p.p. na UE, situando-se em 8,0% e estabilizou na AE em 9,5%. Nos EUA, a taxa de desemprego situou-se em 4,4% em abril (4,5% em março), registando o valor mínimo desde maio 2001.

Enquadramento Externo

Gráfico 2

PIB e Desemprego na AE

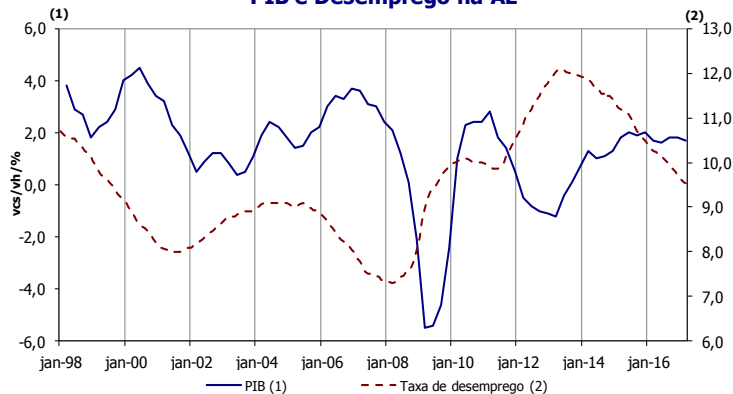


Tabela 1

	PIB em volume (vh)			
	2016			2017
	II	III	IV	I
AE	1,6	1,8	1,8	1,7
UE	1,8	1,9	1,9	2,0
Alemanha	1,8	1,7	1,8	1,7
Áustria	1,3	1,7	2,0	1,9
Bélgica	1,2	1,2	1,1	1,5
Espanha	3,4	3,2	3,0	3,0
Finlândia	0,6	1,7	1,4	2,6
França	1,1	0,9	1,2	0,8
Grécia	-0,4	2,0	-1,1	-0,5
Irlanda	3,8	6,3	6,6	-
Itália	0,8	1,0	1,0	0,8
Luxemburgo	4,5	5,4	3,6	-
Países Baixos	1,8	2,5	2,8	2,8
Portugal	0,9	1,7	2,0	2,8
Reino Unido	1,7	2,0	1,9	2,1
EUA	1,3	1,7	2,0	1,9

Fonte: Eurostat (16/04/2017)

Gráfico 3

Indicadores Qualitativos na AE

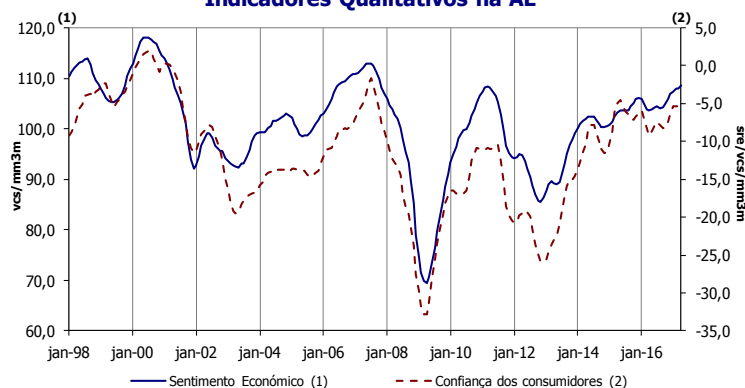
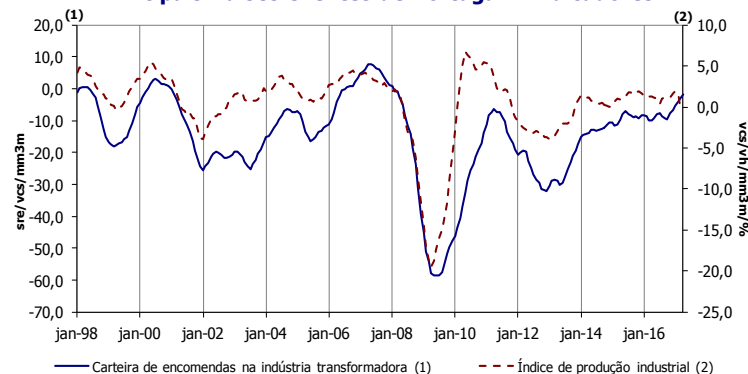


Gráfico 4

Principais Países Clientes de Portugal - Indicadores



Atividade Económica

Contas Nacionais Em Portugal, de acordo com a estimativa rápida das Contas Nacionais Trimestrais, o PIB registou um crescimento, em termos homólogos, de 2,8% em volume no 1º trimestre de 2017 (2,0% no 4º trimestre de 2016). A aceleração observada resultou do contributo positivo da procura externa líquida, que havia sido negativo no trimestre anterior, refletindo a aceleração mais acentuada das Exportações de Bens e Serviços comparativamente com as Importações de Bens e Serviços. A procura interna registou um contributo ligeiramente inferior ao verificado no trimestre anterior, embora permanecendo elevado.

Relativamente ao trimestre anterior, o PIB aumentou 1,0% em termos reais (0,7% no 4º trimestre de 2016). O contributo da procura externa líquida passou de negativo no 4º trimestre de 2016 para positivo no 1º trimestre de 2017, refletindo um significativo aumento das Exportações de Bens e Serviços, superior ao das Importações de Bens e Serviços. O contributo da procura interna diminuiu de forma expressiva, devido principalmente ao comportamento do Investimento, com uma desaceleração da FBCF e uma diminuição da Variação de Existências.

Indicadores de Síntese O indicador de atividade económica recuperou em março, após ter interrompido no mês anterior o perfil positivo observado desde agosto. O indicador de clima económico aumentou entre janeiro e abril, após ter diminuído nos três meses anteriores.

Em termos homólogos, a informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP), disponível até março, aponta para uma aceleração, em termos nominais, da atividade económica na indústria e nos serviços. No mesmo sentido, em termos reais, o índice de produção da construção voltou a acelerar. Por outro lado, verificou-se uma desaceleração do índice de produção da indústria. Note-se que o comportamento de alguns indicadores não ajustados de efeitos sazonais e de calendário, como é o caso das variáveis nominais referidas anteriormente, poderá estar influenciado por efeitos de calendário. Com efeito, o trimestre terminado em março apresentou mais dois dias úteis que o período homólogo enquanto em fevereiro se observou o mesmo número de dias úteis que o mesmo período do ano anterior. Adicionalmente, em 2016, a Páscoa foi celebrada em março enquanto em 2017 foi em abril.

Serviços O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) acelerou em março, após ter desacelerado em fevereiro, passando de uma taxa de variação homóloga de 5,6% para 6,2%.

O indicador de confiança dos serviços aumentou entre dezembro e abril, de forma ténue no último mês, renovando o valor máximo desde maio de 2008. O indicador de confiança do comércio aumentou nos últimos quatro meses, prolongando a trajetória ascendente iniciada em abril de 2016.

Indústria O índice de volume de negócios na indústria acelerou em março, passando de uma taxa de variação homóloga de 8,6% para 11,1%, após ter interrompido em fevereiro o perfil de aceleração observado nos três meses precedentes. Este comportamento foi também observado no índice relativo ao mercado interno, que acelerou de 5,6% em fevereiro para 6,9%, e no índice relativo ao mercado externo que passou de 12,7% para 16,5% em março.

O índice de produção da indústria desacelerou em março, registando uma taxa de variação homóloga de 2,4% (3,2% no mês anterior), após ter estabilizado em fevereiro e acelerado entre outubro e janeiro. Considerando apenas a indústria transformadora, o índice de produção voltou a acelerar em março, passando de uma taxa de variação homóloga de 1,3% para 1,5%.

O indicador de confiança da indústria transformadora aumentou em abril, após ter estabilizado nos dois meses anteriores, retomando a trajetória positiva iniciada em junho de 2016. O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global recuperou em abril, retomando o movimento positivo verificado desde maio de 2016.

Construção O índice de produção da construção acelerou nos dois últimos meses, passando de uma taxa de variação homóloga de 2,1% em fevereiro para 2,5% em março, após ter registado em janeiro a primeira taxa de variação homóloga positiva desde maio de 2002 (1,0%).

O indicador de confiança da construção e obras públicas aumentou nos últimos quatro meses, retomando a trajetória crescente verificada desde dezembro de 2012 e atingindo o valor máximo desde julho de 2008.

Atividade Económica

Gráfico 5
Produto Interno Bruto
(volume)

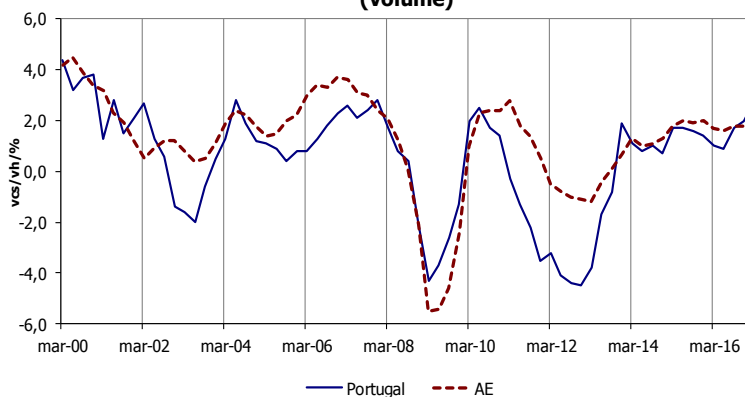


Gráfico 6

Indicador de Clima Económico e
Índice de Volume de Negócios*

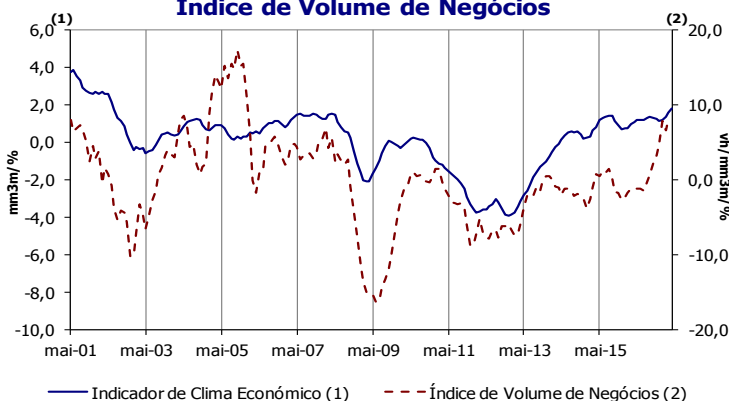
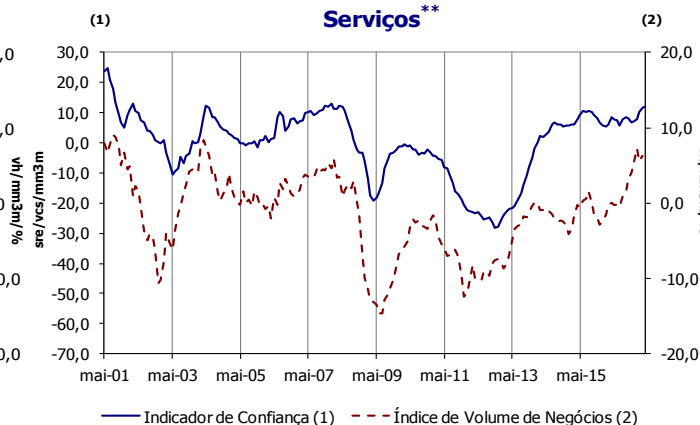


Gráfico 7

Serviços**



* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho

** O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho

Gráfico 8
Indústria***

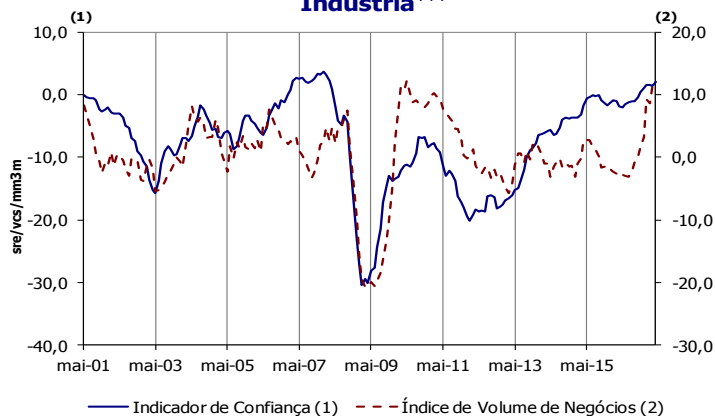
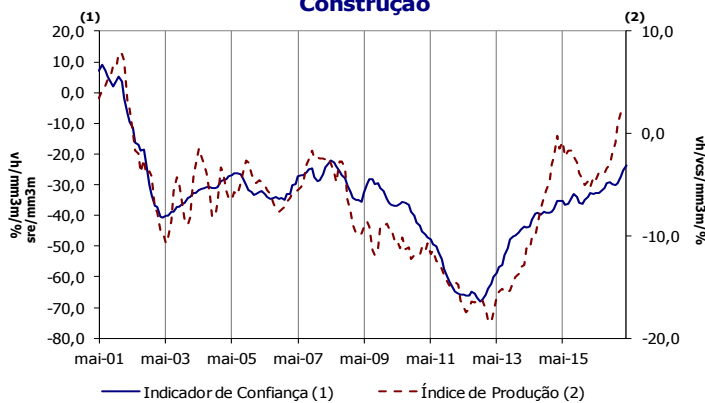


Gráfico 9
Construção



*** Indicador de confiança da indústria transformadora.

Consumo Privado

Indicador Quantitativo	O indicador quantitativo do consumo privado desacelerou entre janeiro e março, interrompendo a trajetória crescente observada até dezembro. A evolução do indicador resultou de um contributo positivo menos intenso das componentes de consumo corrente e de bens duradouros.
Consumo Duradouro	O indicador de consumo duradouro desacelerou em março de forma expressiva, após a aceleração observada no mês anterior. A informação sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros, disponível até abril, revelou uma aceleração em termos homólogos (5,3% no mês de referência face a 2,5% em março).
Consumo Corrente	O indicador de consumo corrente desacelerou em março, em resultado do contributo positivo menos expressivo de ambas as componentes, alimentar e não alimentar.
Indicadores Qualitativos	<p>O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho, aumentou ligeiramente em março e abril.</p> <p>O indicador de confiança dos consumidores aumentou em abril, prologando a trajetória ascendente iniciada em setembro, atingindo o valor máximo da série.</p>

Consumo Privado

Gráfico 10

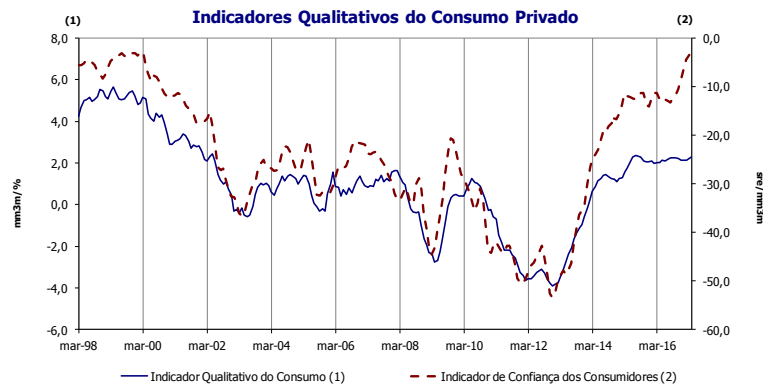


Gráfico 11

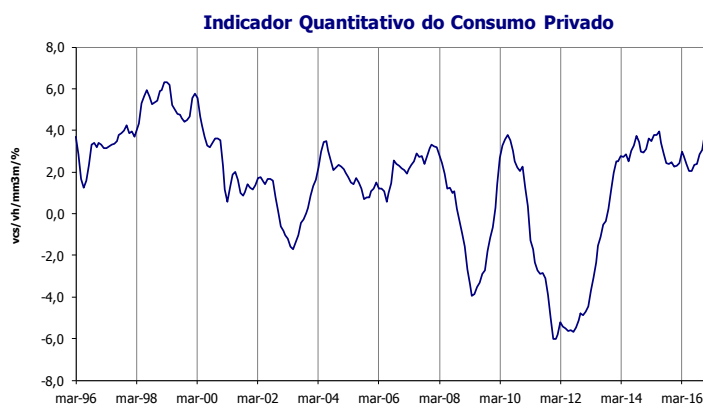


Gráfico 12

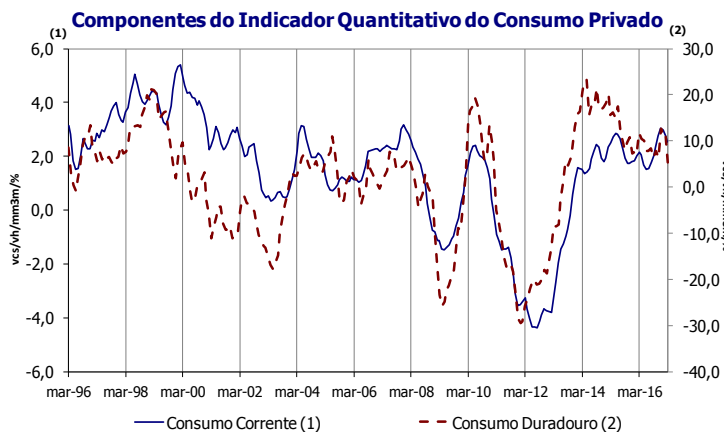
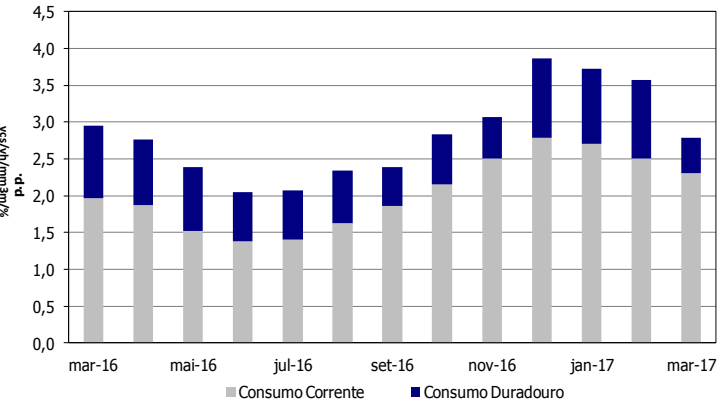


Gráfico 13

Contributos para o Indicador Quantitativo do Consumo Privado



Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2014	2015	2016	2016				I	2016								2017				
										I	II	III	IV		abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																											
Indicador qualitativo	mm3m/%	mar-89	-3,9	dez-12	5,6	abr-99	1,1	2,0	2,1	2,0	2,1	2,2	2,1	2,2	2,0	2,1	2,1	2,2	2,2	2,2	2,3	2,2	2,1	2,1	2,1	2,2	2,3
Indicador quantitativo (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-6,0	dez-11	6,3	fev-99	3,0	3,0	2,8	3,0	2,1	2,4	3,9	2,8	2,8	2,4	2,1	2,1	2,3	2,4	2,8	3,1	3,9	3,7	3,6	2,8	-
- Consumo corrente (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-4,4	ago-12	5,4	fev-00	1,8	2,3	2,2	2,2	1,5	2,0	3,0	2,5	2,0	1,7	1,5	1,5	1,8	2,0	2,4	2,8	3,0	3,0	2,8	2,5	-
- Consumo duradouro (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-29,4	jan-12	21,2	mai-14	18,7	12,1	9,6	11,7	7,8	6,3	12,6	5,2	10,5	10,1	7,8	7,7	8,4	6,3	7,9	6,4	12,6	11,7	12,1	5,2	-
Indicadores de Consumo Privado																											
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	mar-11	-9,7	nov-11	4,2	dez-16	1,2	1,8	2,9	1,9	2,2	3,3	4,2	2,8	2,6	1,4	2,2	2,8	3,6	3,3	3,3	3,9	4,2	3,7	2,5	2,8	-
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	mar-90	-12,3	fev-13	17,7	abr-92	-0,3	-0,8	-2,6	1,1	-3,2	-0,5	-7,5	-	0,7	-1,8	-3,2	-3,3	-0,5	-0,5	-1,6	-3,0	-7,5	-6,9	-9,0	-	-
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	dez-98	-11,1	abr-13	25,9	mai-08	-4,0	-0,5	7,0	1,7	3,7	8,2	14,3	12,0	1,8	3,2	6,2	8,0	7,8	8,7	15,5	15,5	12,1	11,8	11,3	12,8	-
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	mar-91	-4,8	jun-12	69,6	mar-91	3,5	5,1	5,8	4,9	5,3	6,3	6,4	6,0	6,0	4,8	5,3	5,5	6,1	6,3	6,6	6,7	6,4	6,5	6,2	6,0	6,9
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (prov.)	vh/mm3m/%	mar-03	-54,2	fev-12	69,5	mar-10	35,0	25,0	16,2	26,3	10,6	7,0	20,7	2,5	22,4	18,4	10,6	8,9	7,8	7,0	10,6	14,5	20,7	20,2	12,9	2,5	5,3
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	nov-97	-53,3	dez-12	-1,8	abr-17	-20,2	-12,3	-11,1	-11,3	-12,6	-12,4	-8,2	-3,4	-12,4	-11,9	-12,6	-13,0	-13,3	-12,4	-11,6	-10,5	-8,2	-6,2	-4,4	-3,4	-1,8
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	nov-97	-41,9	mai-13	-0,5	out-99	-30,0	-17,0	-11,7	-13,9	-13,6	-10,2	-9,2	-7,9	-13,9	-13,6	-13,6	-12,8	-11,6	-10,2	-9,2	-9,4	-9,2	-8,9	-8,6	-7,9	-7,8
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	ago-94	-46,4	mar-09	-0,8	jan-01	-13,3	-14,1	-7,9	-12,0	-10,1	-7,5	-2,1	-4,4	-13,1	-12,4	-10,1	-8,7	-8,4	-7,5	-5,0	-3,6	-2,1	-2,5	-2,7	-4,4	-3,7
Contas Nacionais - Base 2011																											
Consumo privado (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-6,4	2011.IV	6,7	1999.I	2,3	2,6	2,3	2,5	1,6	1,9	3,0	-													
- Consumo alimentar (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-1,4	2012.III	4,2	1998.I	0,9	1,1	1,3	1,1	0,9	1,9	1,2	-													
- Consumo corrente não alimentar e serviços (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2012.II	5,3	1999.I	1,1	1,9	1,6	1,8	1,0	1,4	2,4	-													
- Consumo duradouro (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-28,9	2011.IV	21,4	1999.I	18,5	11,9	9,5	11,7	7,8	6,2	12,5	-													
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-4,3	2012.II	6,6	2002.III	-0,2	2,5	3,2	0,4	1,1	0,9	0,8	-													
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	4,0	2016.I	12,0	2002.III	5,2	4,5	4,4	4,0	4,4	4,6	4,4	-													

(a) - Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM).

(b) - Contas Nacionais Anuais: 2014 - dados definitivos; 2015 e 2016 - dados preliminares.

(c) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 24/03/2017.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2014 - dados definitivos; 2015 e 2016 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 24/03/2017.

Investimento

Indicador de FBCF O indicador de FBCF estabilizou em março, interrompendo a expressiva trajetória ascendente iniciada em junho de 2016. No último mês, as componentes de material de transporte e de máquinas e equipamentos apresentaram um contributo positivo menos acentuado, o que foi compensado pelo comportamento da componente de construção, que registou um contributo positivo mais intenso.

Construção O indicador relativo ao investimento em construção voltou a acelerar em março, dando continuidade ao movimento ascendente dos seis meses anteriores. As vendas de cimento produzido em território nacional, já disponíveis para abril, desaceleraram de forma intensa no último mês, contrariando a expressiva aceleração observada entre janeiro e março. As vendas de varão para betão produzido em território nacional, também com informação disponível até abril, desaceleraram fortemente no mês de referência, interrompendo a trajetória ascendente verificada desde o início do ano. Por sua vez, o licenciamento para a construção de novas habitações passou de variações homólogas de 35,3% e 33,5% em janeiro e fevereiro, respetivamente, para 38,1% em março, retomando o expressivo perfil de aceleração observado desde março de 2016. As apreciações dos empresários do setor da construção e obras públicas relativas à evolução da carteira de encomendas recuperaram entre janeiro e abril, prolongando o movimento ascendente iniciado em janeiro de 2013. Por sua vez, o saldo das opiniões relativas à atividade corrente da empresa, também disponível até abril, diminuiu nos últimos dois meses, contrariando a trajetória de recuperação iniciada em janeiro de 2016.

Máquinas e Equipamentos O indicador de investimento em máquinas e equipamentos desacelerou em fevereiro e em março, após ter acelerado nos três meses precedentes, interrompendo o movimento ascendente observado desde maio de 2016. Em abril, as expectativas dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento relativas à atividade da empresa e às encomendas a fornecedores recuperaram, tendo o saldo das apreciações relativas ao volume de vendas diminuído e as opiniões sobre a atividade corrente da empresa estabilizado.

Material de Transporte O indicador referente ao investimento em material de transporte desacelerou em março, após a expressiva aceleração verificada no mês precedente. As vendas de veículos comerciais ligeiros, já disponíveis para abril, desaceleraram nos últimos dois meses, passando de uma taxa de 21,0% em fevereiro para 6,8% e 6,3% em março e abril, respetivamente. As vendas de veículos pesados aumentaram em abril, após terem diminuído no mês precedente, passando de variações homólogas de 7,4% e -3,7% em fevereiro e março, respetivamente, para 1,2%. É ainda de salientar que as importações de material de transporte passaram de uma variação homóloga de 18,5% em fevereiro para 11,7% em março. Esta desaceleração resultou de um contributo positivo menos expressivo das importações de automóveis para transporte de passageiros e, em menor grau, das importações de partes, peças separadas e acessórios e de um contributo negativo das importações de outro material de transporte.

Investimento

Gráfico 14
Indicador de FBCF

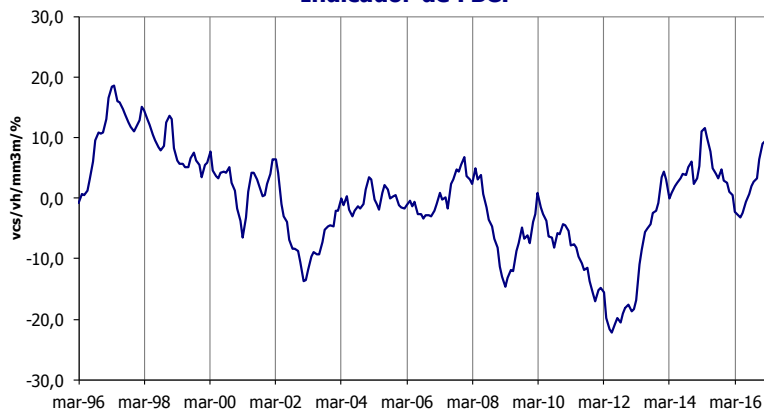


Gráfico 15

Contributos para o indicador de FBCF

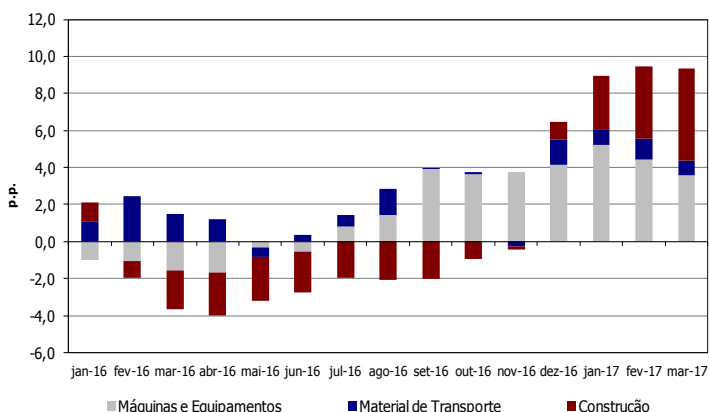


Gráfico 16

Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos

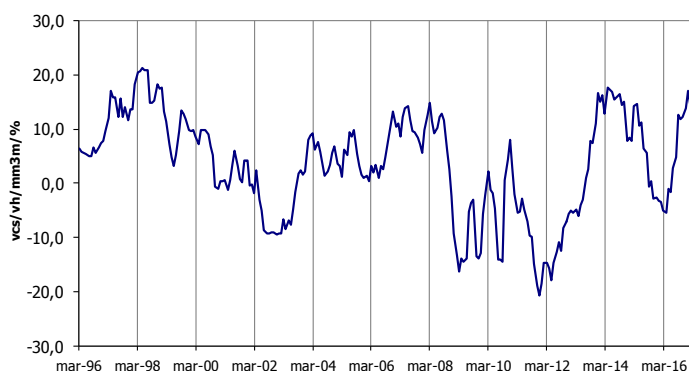


Gráfico 17

Indicador de FBCF em construção

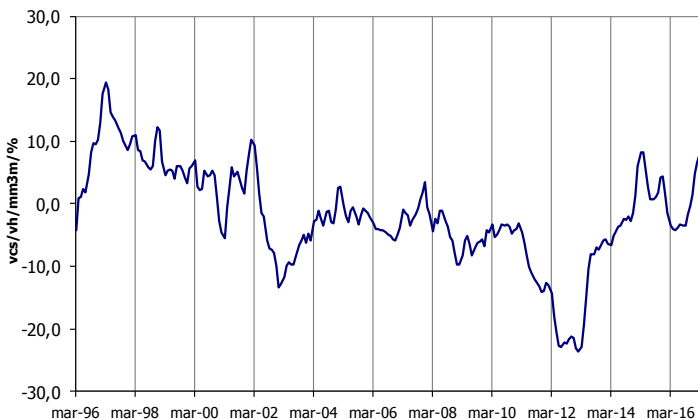
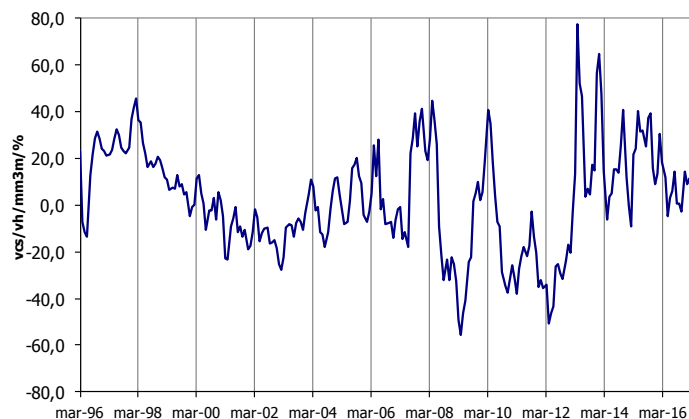


Gráfico 18

Indicador de FBCF em material de transporte



Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês																
			Valor	Data	Valor	Data	2014	2015	2016	2016				I	2016												2017			
										I	II	III	IV		abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr			
Indicadores de Síntese de Investimento																														
Vendas de FBCF	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-22,2	jun-12	18,7	abr-97	2,3	6,2	0,9	-2,2	-2,4	1,9	6,4	9,4	-2,8	-3,2	-2,4	-0,5	0,8	1,9	2,8	3,3	6,4	8,9	9,4	9,4	-			
- Construção	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-23,6	fev-13	19,4	mar-97	-3,6	4,1	-2,3	-3,4	-3,8	-3,4	1,5	8,4	-4,0	-4,1	-3,8	-3,3	-3,5	-3,4	-1,6	-0,3	1,5	4,8	6,5	8,4	-			
- Máquinas e equipamentos (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-20,7	dez-11	21,3	mai-98	13,4	5,3	4,7	-5,1	-1,7	12,7	13,9	11,8	-5,4	-1,1	-1,7	2,7	4,7	12,7	11,9	12,2	13,9	17,1	14,5	11,8	-			
- Material de transporte	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-55,5	abr-09	77,8	abr-13	11,1	24,2	8,6	18,2	3,4	0,6	14,5	7,6	11,9	-4,7	3,4	6,1	14,2	0,6	0,9	-2,6	14,5	8,9	11,2	7,6	-			
Indicadores de Investimento																														
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	mar-91	-37,5	mar-13	26,4	fev-97	-6,9	7,3	-4,5	-7,1	-4,5	-6,1	0,0	20,0	-5,6	-6,7	-4,5	-5,8	-5,7	-6,1	-3,3	-2,4	0,0	11,0	13,5	20,0	-			
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	mar-95	-44,2	mar-13	66,3	out-96	3,2	6,0	4,4	6,4	0,8	-3,9	14,9	26,0	21,8	6,4	0,8	-20,2	-10,6	-3,9	18,4	14,3	14,9	22,6	27,0	26,0	-			
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	mar-03	-26,3	out-09	19,5	jan-17	7,5	5,3	7,1	2,2	1,2	12,0	12,5	19,1	1,5	3,2	1,2	4,2	6,4	12,0	10,6	10,6	12,5	19,5	17,6	19,1	-			
Índice de produção industrial de bens de inv.	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-21,1	nov-09	24,6	abr-96	4,7	2,8	-1,2	1,2	-1,3	-3,6	-1,2	1,5	1,9	-1,7	-1,3	-2,2	-2,6	-3,6	-4,3	-4,0	-1,2	2,4	2,3	1,5	-			
Vendas de veículos comerciais ligeiros (provisório)	vh/mm3m/%	mar-91	-66,1	abr-12	75,0	abr-14	43,2	17,3	13,0	20,8	12,5	13,8	7,3	6,8	20,7	23,0	12,5	13,3	13,1	13,8	6,6	4,1	7,3	16,5	21,0	6,8	6,3			
Vendas de veículos pesados (provisório)	vh/mm3m/%	mar-91	-59,0	abr-12	101,6	fev-14	29,1	28,8	24,4	39,9	32,0	9,3	19,4	-3,7	43,0	34,4	32,0	23,4	13,0	9,3	22,5	10,4	19,4	2,4	7,4	-3,7	1,2			
Indicadores para o Mercado de Habitação																														
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	dez-98	-4,5	out-16	37,6	jun-99	-3,7	-3,6	-3,7	-3,8	-3,6	-3,6	-4,0	-3,1	-3,6	-3,6	-3,6	-3,5	-3,5	-3,8	-4,5	-4,4	-3,2	-3,2	-3,1	-3,0	-			
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	mar-94	-42,5	mar-13	38,1	mar-17	-7,6	13,7	22,0	6,1	26,5	28,3	27,4	38,1	10,5	21,1	26,5	26,5	27,1	28,3	30,0	27,7	27,4	35,3	33,5	38,1	-			
Índice de preços da habitação	vh/%	2010.I	-8,3	2012.II	7,6	2016.III	4,3	3,1	7,1	6,9	6,3	7,6	7,6	-																
Vendas de alojamentos (número)	vh/%	2010.I	-32,3	2011.III	38,3	2015.I	5,6	27,4	18,5	14,6	29,6	15,8	15,1	-																
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-28,3	2011.III	46,7	2015.I	9,8	33,6	22,8	18,8	34,5	19,2	20,0	-																
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-40,6	2011.II	34,9	2010.I	-6,2	7,5	0,9	-0,8	10,2	1,0	-5,3	-																
Vendas de alojamentos (valor)	vh/%	2010.I	-39,5	2011.III	44,1	2015.I	14,7	30,8	18,7	13,0	29,4	17,6	15,8	-																
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-37,2	2011.III	59,8	2015.I	23,1	43,1	27,6	21,3	38,9	25,5	25,5	-																
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-43,9	2012.I	54,3	2013.IV	1,5	7,2	-3,9	-6,1	5,9	-4,3	-9,8	-																
Indicadores Qualitativos																														
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	abr-91	-79,8	dez-12	15,9	nov-97	-58,4	-48,8	-43,6	-47,1	-47,2	-40,3	-39,6	-36,4	-46,5	-47,0	-47,2	-45,5	-42,4	-40,3	-39,4	-39,5	-39,6	-39,1	-37,6	-36,4	-35,5			
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-68,5	mai-12	20,9	nov-97	-34,1	-27,2	-19,5	-20,2	-24,9	-18,6	-14,4	-12,3	-21,0	-23,8	-24,9	-24,0	-20,5	-18,6	-16,1	-16,5	-14,4	-13,7	-12,1	-12,3	-14,1			
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	ago-94	-57,3	nov-11	36,9	mai-97	0,5	-2,1	-7,1	-10,3	-10,0	-1,5	-6,6	7,0	-16,6	-14,0	-10,0	-3,0	0,1	-1,5	-7,2	-8,5	-6,6	2,3	3,6	7,0	5,7			
Contas Nacionais - Base 2011 (b)																														
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-19,9	2011.IV	17,8	1997.I	2,3	4,5	-0,1	-2,5	-2,2	-0,1	4,5	-																
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-22,9	2013.I	19,4	1997.I	-3,6	4,1	-2,3	-3,4	-3,8	-3,4	1,5	-																
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-40,0	2011.IV	35,5	2010.IV	13,9	6,0	2,2	-5,4	-2,4	7,0	10,0	-																
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-49,3	2009.I	56,6	2013.IV	11,1	24,2	8,6	18,2	3,4	0,6	14,5	-																
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-4,6	2015.IV	19,0	2008.II	1,9	-3,5	-1,2	-3,8	-0,1	-1,8	0,9	-																

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2014 - dados definitivos; 2015 e 2016 - dados preliminares. Informação disponível em 24/03/2017.

(c) Inclui sistemas de armamento.

Procura Externa

Indicadores Qualitativos

O saldo das apreciações relativas à procura externa, considerando as empresas com produção orientada para o mercado externo, aumentou entre janeiro e abril, contrariando o ténue movimento descendente verificado nos três meses precedentes.

Exportações de Bens

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações cresceram significativamente nos últimos dois meses, passando de uma variação homóloga de 12,9% em fevereiro para 17,1%, observando-se a taxa mais elevada desde março de 2011.

Em março, a aceleração das exportações de bens resultou do aumento do contributo positivo das exportações de bens intermédios e de bens de consumo. Excetuando os combustíveis, as exportações de bens passaram de uma variação homóloga de 9,9% em fevereiro para 14,1%, registando-se a taxa mais elevada desde julho de 2011.

As exportações nominais de bens com destino à AE apresentaram um crescimento homólogo de 12,8% em março, mais 3,8 p.p. que no mês anterior. As exportações extracomunitárias aumentaram expressivamente em março, passando de uma variação homóloga de 24,0% em fevereiro para 33,2%, atingindo a taxa mais elevada desde março de 2012.

Tal como referido anteriormente, é importante notar que o trimestre terminado em março apresentou mais dois dias úteis que o período homólogo enquanto em fevereiro se observou o mesmo número de dias úteis que o mesmo período do ano anterior. Adicionalmente, em 2016, a Páscoa foi celebrada em março enquanto em 2017 foi em abril. Estes efeitos de calendário poderão explicar, em parte, o comportamento das exportações e importações de bens entre fevereiro e março.

Importações de Bens

As importações nominais de bens registaram uma variação homóloga de 15,3% em março (14,9% em fevereiro).

Em março, a evolução das importações de bens, resultou do aumento do contributo positivo das importações de combustíveis e bens intermédios. Excetuando os combustíveis, as importações de bens passaram de uma variação homóloga de 9,8% em fevereiro para 11,5%.

As importações nominais de bens com origem na AE registaram uma variação homóloga de 12,6% em março, mais 2,7 p.p. que em fevereiro. As importações extracomunitárias aumentaram em março 25,3%, em termos homólogos, desacelerando face ao mês anterior (31,8%).

Procura Externa

Gráfico 19
Comércio Internacional de Bens
(em valor)

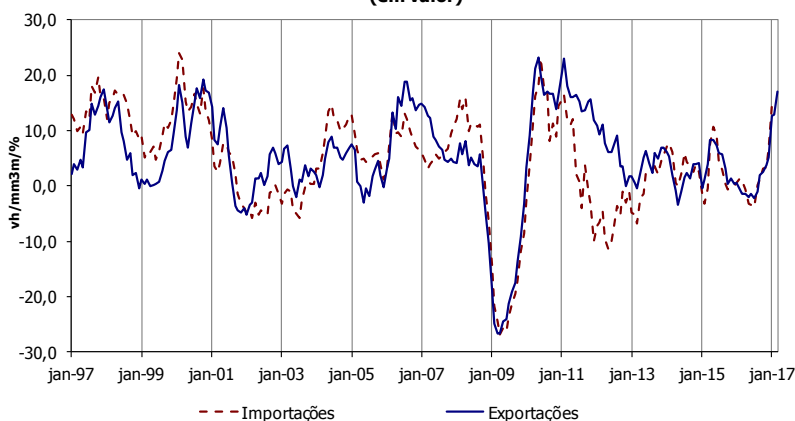


Gráfico 20
Indicadores de Procura Externa

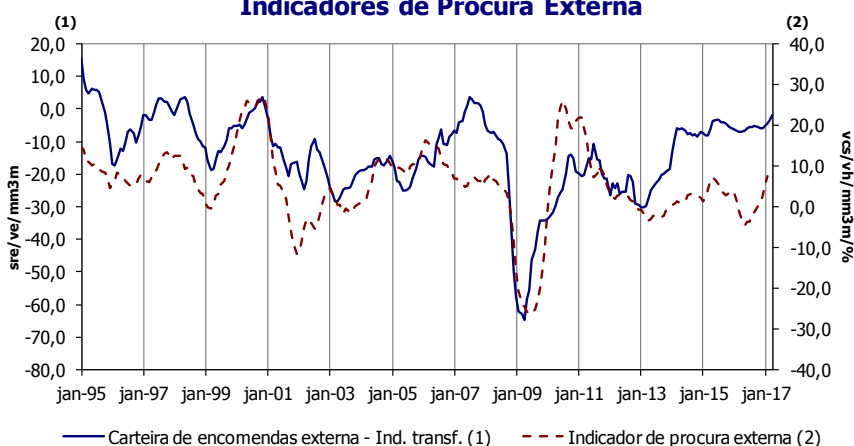


Gráfico 21
Importações de Bens
(em valor)

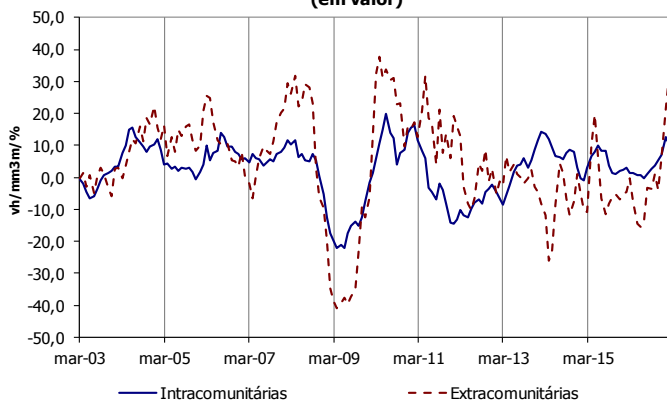
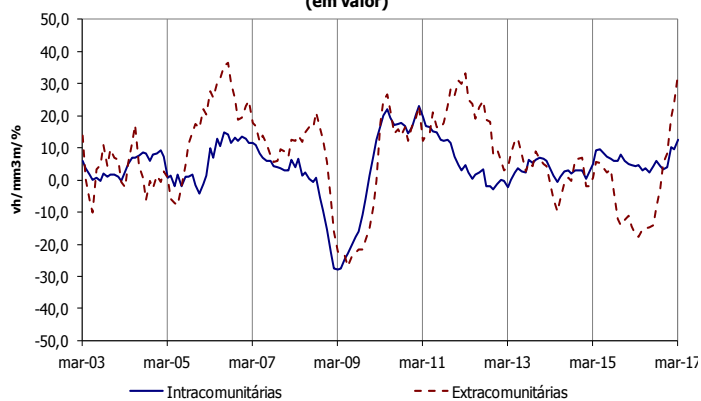


Gráfico 22
Exportações de Bens
(em valor)



Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2014	2015	2016	2016				2017	2016						2017						
										I	II	III	IV		I	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar
Comércio Internacional de bens (valor)																											
Exportações - Total	vh/mm3m/%	mar-96	-26,7	mar-09	23,3	out-94	1,6	3,6	1,0	-1,4	-1,5	1,9	5,1	17,1	-1,4	-2,0	-1,5	-2,3	-1,0	1,9	2,5	3,7	5,1	12,7	12,9	17,1	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	mar-03	-28,9	mar-09	23,4	fev-11	1,6	6,5	4,1	4,2	3,1	5,6	3,7	12,8	4,6	2,3	3,1	2,0	4,4	5,6	4,0	2,7	3,7	10,4	9,0	12,8	-
Alemanha	vh/mm3m/%	mar-03	-24,5	abr-09	37,5	fev-11	2,0	4,7	-0,4	-4,0	0,4	-0,4	2,3	10,9	-2,2	-2,6	0,4	0,6	3,6	-0,4	-3,6	-4,1	2,3	12,1	8,2	10,9	-
Espanha	vh/mm3m/%	mar-03	-31,5	abr-09	25,4	mai-10	1,0	10,6	5,5	3,7	3,6	9,6	5,2	14,7	5,1	4,9	3,6	3,0	4,6	9,6	7,5	7,1	5,2	12,2	12,2	14,7	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	mar-03	-27,0	jun-09	36,4	ago-06	-0,2	-3,2	-8,1	-17,0	-15,2	-8,6	8,4	33,2	-17,7	-15,3	-15,2	-14,7	-14,0	-8,6	-2,4	5,2	8,4	19,6	24,0	33,2	-
Importações - Total	vh/mm3m/%	mar-96	-26,8	abr-09	25,5	fev-94	3,5	2,2	1,3	0,9	-3,5	1,2	6,8	15,3	-0,7	-3,2	-3,5	-3,8	0,1	1,2	3,1	3,2	6,8	14,7	14,9	15,3	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	mar-03	-22,0	jun-09	18,5	jun-10	7,0	4,5	2,7	1,6	0,5	2,1	6,7	12,6	1,8	1,1	0,5	-0,9	0,8	2,1	3,5	5,3	6,7	12,2	9,9	12,6	-
Alemanha	vh/mm3m/%	mar-03	-30,7	fev-12	50,1	fev-11	12,1	6,0	7,3	3,5	7,7	6,8	10,8	18,2	4,8	5,7	7,7	5,3	7,1	6,8	6,3	7,8	10,8	21,6	17,3	18,2	-
Espanha	vh/mm3m/%	mar-03	-21,0	abr-09	18,6	jun-04	4,5	3,7	0,5	0,2	-1,0	-0,4	3,1	11,2	1,7	0,2	-1,0	-2,9	-2,3	-0,4	1,4	3,8	3,1	7,8	6,1	11,2	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	mar-03	-41,0	abr-09	37,9	abr-10	-6,7	-4,9	-3,9	-0,4	-15,5	-3,5	6,1	25,3	-7,7	-14,7	-15,5	-13,9	-3,1	-3,5	1,0	-4,1	6,1	21,6	31,8	25,3	-
Taxa de cobertura	mm3m/%	mar-95	56,6	dez-99	85,9	mai-13	81,4	82,5	82,3	83,0	83,2	82,2	80,9	84,4	83,4	82,2	83,2	84,4	82,3	82,2	80,4	83,7	80,9	80,4	80,1	84,4	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	mar-91	-26,3	jul-09	26,8	out-00	2,0	4,4	-0,8	-0,9	-3,8	-1,2	2,8	-	-2,9	-4,5	-3,8	-3,6	-1,7	-1,2	0,1	0,9	2,8	5,3	7,4	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/ve/mm3m	mar-87	-64,9	abr-09	15,4	jan-95	-6,9	-5,4	-6,1	-7,2	-6,1	-5,1	-5,9	-3,4	-6,9	-6,4	-6,1	-5,4	-5,4	-5,1	-5,5	-5,8	-5,9	-5,3	-4,3	-3,4	-2,0
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/ve/mm2t	jan-87	-35,3	abr-09	48,5	out-87	6,9	9,0	6,2	5,8	8,4	2,7	5,4	7,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-18,2	2009.I	14,1	2006.IV	4,3	6,1	4,4	3,7	1,9	5,6	6,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-21,8	2009.I	17,3	1996.II	4,3	6,6	4,7	3,8	2,5	5,8	6,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,8	1996.III	20,5	2006.III	4,5	4,8	3,6	3,2	0,1	5,0	5,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16,0	1998.I	7,8	8,2	4,4	4,8	1,5	3,9	7,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-16,2	2009.I	15,6	1998.II	7,6	8,5	4,7	5,3	1,9	4,2	7,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,5	2012.III	23,4	1998.I	8,7	6,4	2,0	1,4	-1,0	1,6	6,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-21,3	2009.I	18,2	2006.III	3,1	5,0	2,3	1,4	-1,3	2,6	6,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,4	2009.I	17,8	2006.IV	2,3	4,3	1,3	0,1	-2,6	1,6	6,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,1	2009.II	23,0	2006.I	5,2	6,7	4,7	4,9	2,1	5,3	6,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-24,3	2009.II	19,9	2010.II	5,3	3,6	1,1	-0,1	-3,9	0,8	7,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-26,7	2009.II	22,1	2010.II	4,4	2,9	0,8	-0,4	-4,5	0,5	7,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,6	1999.I	32,8	1998.I	10,6	7,2	2,7	1,6	-0,6	2,2	7,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Deflator das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,6	2009.III	8,2	2011.I	-1,9	-2,1	-3,2	-3,5	-5,0	-4,0	-0,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Deflator das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,8	2009.III	11,1	2011.I	-3,0	-5,1	-3,8	-5,4	-6,3	-3,5	0,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,7	2016.III	0,2	0,7	1,2	1,5	0,9	1,7	0,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2011=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2014 - dados definitivos; 2015 e 2016 - dados preliminares. Informação disponível em 24/03/2017. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011).

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego

De acordo com o Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego fixou-se em 10,1% no 1º trimestre de 2017, inferior em 0,4 p.p. à taxa registada no trimestre anterior e significativamente mais baixa do que a observada no mesmo período de 2016 (12,4%). O número de desempregados registou uma diminuição homóloga de 18,2%, uma redução mais intensa que a registada no 4º trimestre (variação de -14,3%). Esta evolução resultou tanto da redução da população desempregada há 12 ou mais meses como da população desempregada há menos de 12 meses (variações homólogas de -18,6% e -17,5%, respetivamente).

No 1º trimestre de 2017, o emprego total cresceu de forma expressiva, passando de uma variação homóloga de 1,8% no 4º trimestre para 3,2%. Esta evolução refletiu principalmente a aceleração no ramo dos Serviços (variações homólogas de 1,7% e 3,6% no 4º trimestre de 2016 e 1º trimestre de 2017, respetivamente) e a recuperação do emprego no ramo da Agricultura, Silvicultura e Pescas, com uma variação homóloga de 1,8% (-5,1% no trimestre anterior). A população ativa registou um crescimento homólogo de 0,6%, contrariando a diminuição observada no trimestre anterior (variação de -0,2%).

Indicadores de Síntese

Em março, o indicador de emprego dos ICP apresentou um crescimento homólogo de 3,1%, taxa superior em 0,2 p.p. ao valor observado no mês anterior, prolongando o perfil crescente iniciado em abril e atingindo um novo máximo da série.

O indicador qualitativo baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego aumentou ligeiramente em abril, mantendo o movimento ascendente iniciado em novembro e alcançando um novo máximo da série.

Serviços

O indicador de emprego nos serviços (incluindo o comércio a retalho) registou uma variação homóloga de 3,5% em março, mais 0,2 p.p. que no mês anterior, continuando a trajetória crescente iniciada em abril e registando a variação mais elevada desde outubro de 2001.

O saldo das perspetivas de emprego nos serviços diminuiu em março e abril, após ter registado o valor máximo da série no mês de fevereiro. No comércio, as expectativas de emprego recuperaram em março e abril.

Indústria

A variação homóloga do indicador de emprego na indústria situou-se em 2,4% em março (2,3% em fevereiro), mantendo o movimento ascendente e alcançando um novo máximo da série.

As expectativas de emprego na indústria transformadora mantiveram em abril o movimento ascendente iniciado em janeiro, alcançando o valor mais elevado da série.

Construção e Obras Públicas

O indicador de emprego da construção e obras públicas cresceu em março, pelo terceiro mês consecutivo, registando uma variação homóloga de 2,7% e atingindo o máximo desde abril de 2002.

O sre das expectativas de emprego na construção aumentou, de forma expressiva, entre janeiro e abril.

Consumidores

O sre das expectativas relativas à evolução do desemprego diminuiu significativamente em abril, mantendo o acentuado perfil decrescente iniciado em setembro de 2016, atingindo o valor mínimo da série.

Centros de Emprego – IEFP

Em março, as ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego continuaram a diminuir (variação homóloga de -12,8%) mas menos intensamente que no mês anterior (variação homóloga de -26,8%), afastando-se da taxa mais baixa da série registada em dezembro (-38%). O desemprego registado ao longo do mês apresentou uma variação homóloga de -10,3% em março, após ter registado no mês anterior o valor mínimo desde maio de 1990 com uma variação homóloga de -13,8%.

Remunerações Médias

Segundo o MSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social abrandaram em março, apresentando uma variação homóloga de 0,9% (1,5% em fevereiro).

Índice de Custo do Trabalho

O Índice de custo do trabalho (por hora efetivamente trabalhada), ajustado de dias úteis, registou uma variação homóloga de 2,6% no 1º trimestre de 2017 (variação de 0,6% no trimestre anterior). As componentes dos custos do trabalho, custos salariais e outros custos, cresceram em termos homólogos 3,0% e 1,4%, respetivamente.

Mercado de Trabalho

Gráfico 23
Desemprego

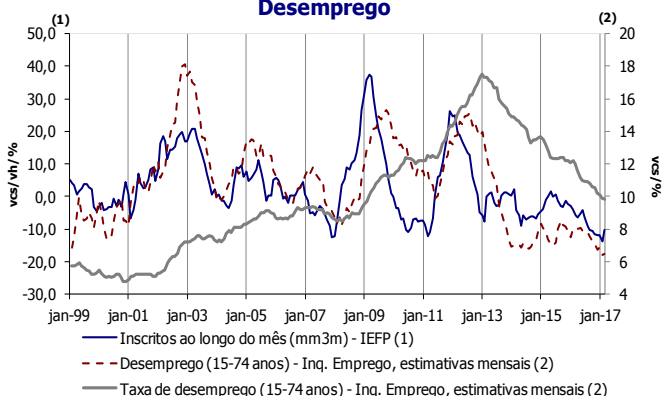


Gráfico 24
Emprego

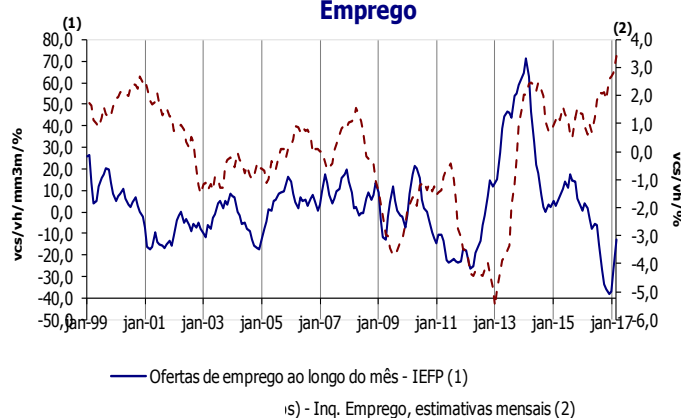


Gráfico 25

Inquérito ao Emprego
Contributos para a variação homóloga do emprego total

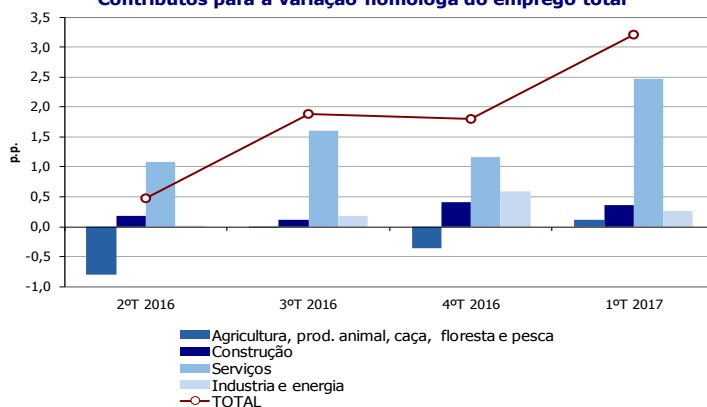


Gráfico 26
Indicadores Síntese - Emprego



Gráfico 27
Serviços*

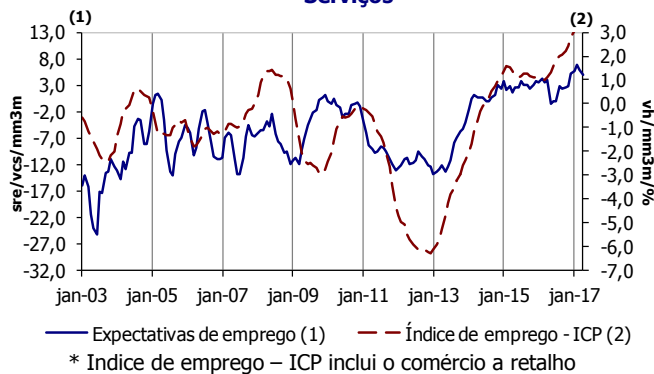


Gráfico 28
Indústria**

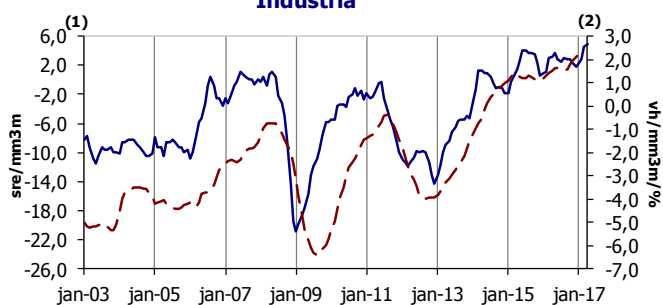


Gráfico 29
Construção e Obras Públicas



* — Expectativas de emprego (1) — Índice de Emprego - ICP (2)

— Expectativas de emprego (1) — Índice de emprego - ICP (2)

Preços

IPC

A variação homóloga do IPC passou de 1,4% em março para 2,0% em abril. Nas classes com contributo positivo para a variação homóloga do IPC salientam-se as de “Transportes” e de “Restaurantes e Hotéis”, com variações homólogas de 4,6% e 5,7%, respetivamente (3,1% e 2,0% no mês anterior), refletindo sobretudo o efeito associado ao feriado móvel da Páscoa, que ocorreu em abril, enquanto em 2016 ocorrera em março. As classes com maior contribuição negativa para a variação homóloga do IPC foram as de “Vestuário e Calçado” e de “Acessórios para o lar, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação”, com variações homólogas de -2,0% e -0,5%, respetivamente (-1,7% e -0,8% no mês anterior).

O IPC apresentou, em abril, uma taxa de variação média dos últimos doze meses de 1,0% (0,8% em março).

IPC de Bens e Serviços

No mês de referência, o índice da componente de bens registou uma variação homóloga de 1,1% (1,5% em março). Por sua vez, a variação homóloga do índice da componente de serviços do IPC apresentou um crescimento homólogo de 3,3% (1,2% no mês anterior).

A taxa de variação média nos últimos doze meses da componente de bens do IPC apresentou um crescimento médio de 0,5% em abril (0,4% em março). No caso da componente de serviços, a taxa situou-se em 1,6% (1,4% no mês precedente).

Indicador de Inflação Subjacente

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) acelerou para 1,7% em abril, mais 1,1 p.p. que em março.

Este indicador apresentou uma taxa de variação média nos últimos doze meses de 0,7% em abril (0,6% no mês anterior).

IHPC

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, apresentou uma taxa de variação homóloga de 2,4% em abril (1,4% no mês anterior). O diferencial entre a taxa de variação homóloga do IHPC de Portugal e do IHPC da AE aumentou para 0,5 p.p. (-0,1 p.p. em março).

Por sua vez, a taxa de variação média nos últimos doze meses deste índice aumentou de 0,9% em março para 1,0% em abril. Nos últimos dois meses, esta taxa foi superior em 0,2 p.p. à da AE (menos 0,1 p.p. que o diferencial observado nos dois meses anteriores).

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões dos consumidores sobre a evolução passada dos preços aumentou em abril, prolongando o movimento ascendente iniciado em novembro. As perspetivas de evolução futura dos preços diminuíram no último mês, após terem aumentado nos três meses precedentes.

O saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas aumentou em abril na construção e obras públicas e nos serviços, tendo diminuído na indústria transformadora e no comércio, de forma ténue no primeiro caso. Não considerando médias móveis de três meses, este saldo diminuiu ligeiramente no comércio, tendo aumentado nos restantes setores.

IPPI

O índice de preços na produção da indústria transformadora registou em abril uma taxa de variação homóloga de 3,7% (3,3% no mês anterior).

Excluindo a componente energética, este índice apresentou uma variação homóloga de 1,2%, mais 0,4 p.p. que em março.

Índice Cambial Efetivo

O índice cambial efetivo nominal para Portugal apresentou uma variação em cadeia de 0,2% em março (-0,1% no mês anterior). Em termos homólogos, este índice passou de uma variação nula em fevereiro para uma variação de 0,3% em março.

Preços

Gráfico 30

Índice de Preços no Consumidor

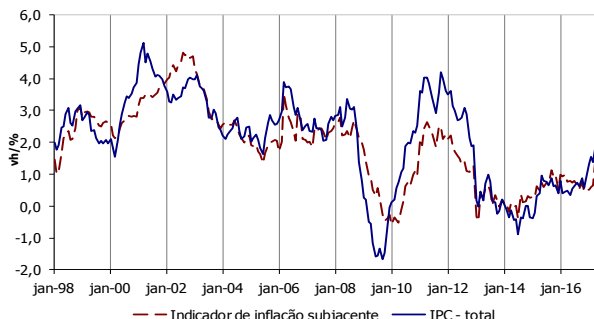


Gráfico 31

IPC de Bens e de Serviços

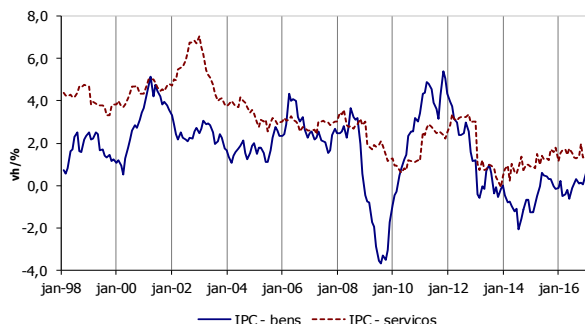


Gráfico 32

Varição homóloga do IPC por classes

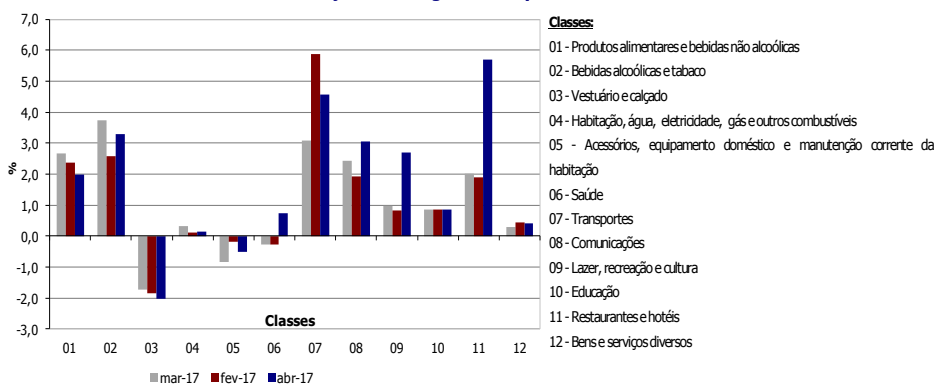


Gráfico 33

Indústria Transformadora

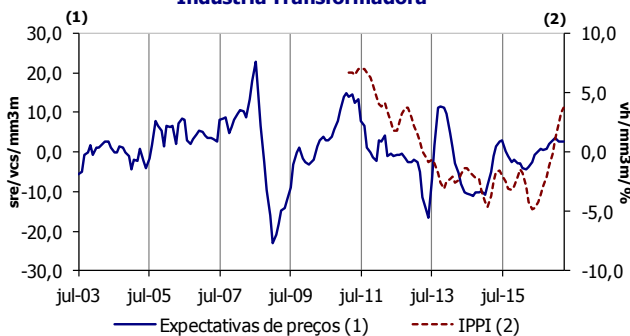


Gráfico 34

Expectativas de Preços - Serviços

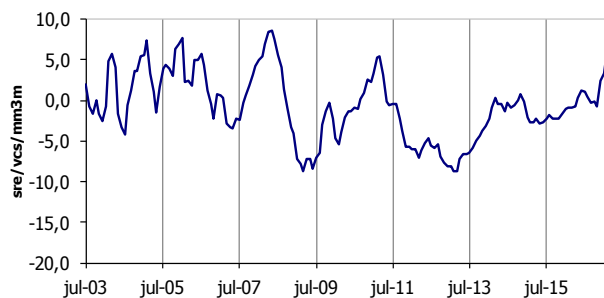


Gráfico 35

Expectativas de Preços - Comércio

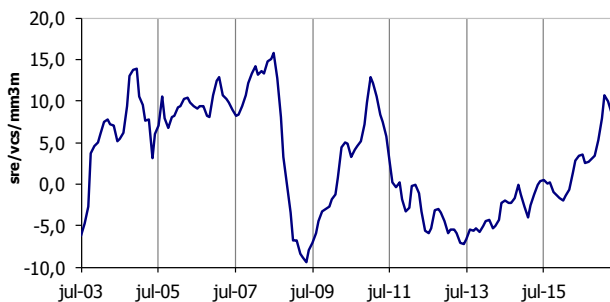
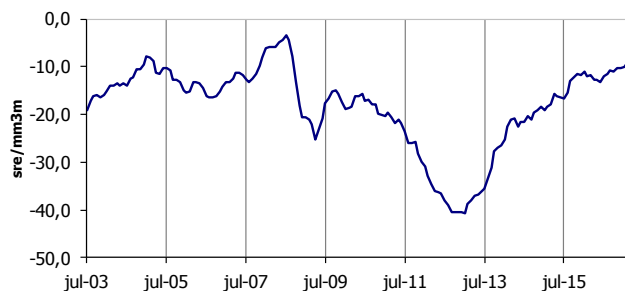


Gráfico 36

Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas



Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês															
			Valor	Data	Valor	Data	2014	2015	2016	2016				2017				2016								2017			
										I	II	III	IV	I	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr		
Preços no consumidor																													
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	jan-49	-3,7	set-54	36,7	mai-77	-0,3	0,5	0,6	0,5	0,5	0,7	0,8	1,4	0,5	0,3	0,5	0,6	0,7	0,6	0,9	0,6	0,9	1,3	1,6	1,4	2,0		
- Bens	vh/%	jan-49	-3,7	jul-09	38,2	mai-77	-1,1	-0,1	0,0	-0,2	-0,3	0,2	0,3	1,5	-0,2	-0,6	-0,1	0,1	0,3	0,1	0,1	0,1	0,6	1,4	1,7	1,5	1,1		
- Serviços	vh/%	jan-49	-4,4	set-54	30,5	mar-74	0,8	1,3	1,5	1,6	1,6	1,3	1,5	1,3	1,5	1,8	1,5	1,3	1,3	1,4	1,9	1,3	1,3	1,3	1,4	1,2	3,3		
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	jan-96	-1,8	set-09	5,1	mar-01	-0,2	0,5	0,6	0,4	0,5	0,7	0,8	1,4	0,5	0,4	0,7	0,7	0,8	0,7	1,1	0,5	0,9	1,3	1,6	1,4	2,4		
Indicador de inflação subjacente	vh/%	jan-49	-4,3	out-54	31,1	mai-84	0,1	0,7	0,7	1,0	0,8	0,7	0,6	0,6	0,8	0,8	0,7	0,8	0,6	0,5	0,7	0,4	0,5	0,5	0,6	0,6	1,7		
Preços na Produção Indústria Transformadora																													
Índice total	vh/mm3m/%	mar-11	-4,8	mai-16	7,0	jul-11	-2,3	-2,6	-2,7	-2,9	-4,7	-2,9	-0,2	3,3	-4,2	-4,8	-4,7	-4,3	-3,7	-2,9	-2,1	-1,1	-0,2	1,1	2,4	3,3	3,7		
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	mar-11	-1,3	set-14	4,9	mar-11	-0,8	1,9	-0,5	0,0	-0,6	-0,9	-0,3	0,7	-0,4	-0,5	-0,6	-0,7	-0,8	-0,9	-0,7	-0,5	-0,3	-0,2	0,2	0,7	1,1		
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																													
Consumidores	sre/vcs/mm3m	nov-97	-5,2	jul-09	58,2	nov-11	10,3	-0,6	4,8	7,7	5,4	1,4	5,0	10,4	8,7	6,9	5,4	2,1	1,6	1,4	5,4	5,7	5,0	6,9	8,9	10,4	6,3		
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	mar-87	-23,0	jan-09	27,5	nov-90	-8,6	-1,5	-0,4	-4,4	-0,8	0,6	3,0	2,7	-3,9	-2,5	-0,8	0,2	0,9	0,6	0,8	1,9	3,0	3,5	2,7	2,7	2,6		
Construção e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-40,8	jan-13	6,7	jan-01	-20,6	-14,8	-11,5	-11,7	-13,2	-10,7	-10,4	-8,4	-12,8	-12,8	-13,2	-12,1	-11,4	-10,7	-11,0	-10,4	-10,4	-10,0	-9,3	-8,4	-7,7		
Comércio	sre/vcs/mm3m	jul-03	-9,3	mai-09	15,8	jul-08	-2,8	-1,0	2,7	-0,6	3,4	2,7	5,3	10,0	1,4	2,8	3,4	3,6	2,5	2,7	3,1	3,5	5,3	7,9	10,7	10,0	8,4		
Serviços	sre/vcs/mm3m	jul-03	-8,7	mar-09	8,5	mai-08	-0,4	-2,3	0,6	-0,9	1,2	-0,3	2,4	3,1	-0,8	0,3	1,2	1,1	0,4	-0,3	-0,2	-0,7	2,4	3,3	5,6	3,1	3,9		
Câmbios																													
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	mar-01	-3,9	abr-15	3,6	mai-03	0,1	-2,5	0,9	0,4	1,1	0,9	1,0	0,2	1,6	1,0	0,8	1,2	0,8	0,7	0,8	1,4	0,7	0,4	0,0	0,3	-		
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																													
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,1	2012.I	4,5	2002.III	0,8	2,1	1,6	2,2	1,8	1,1	1,3	-															
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	4,8	2001.I	0,3	0,7	1,1	0,9	1,0	1,1	1,2	-															

(a) Contas Nacionais Anuais: 2014 - dados definitivos; 2015 e 2016 - dados preliminares. Informação disponível em 24/03/2017.

Siglas, Notas e Fontes

SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
- % Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (18)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
ARAC	Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor	mm3m	Média móvel de 3 meses
BCE	Banco Central Europeu	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
BdP	Banco de Portugal	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	Neg.	Negócios
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Com.	Comércio	PIB	Produto Interno Bruto
Const.	Construção	Prod.	Produção
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	Prov.	Provisório
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	p.p.	Pontos percentuais
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
Equip.	Equipamento	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SRE	Saldo de Respostas Extremas
ICP	Indicadores de Curto Prazo	Transf.	Transformadora
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	UE	União Europeia (28)
IES	Informação Empresarial Simplificada	va	Variação anualizada
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	vc	Variação em cadeia
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
Ind.	Indústria	ve	Valores efetivos
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	vh	Variação homóloga
Inv.	Investimento	vol.	Volume
IPC	Índice de Preços no Consumidor		
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, vh sobre mm3m ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de vcs ou ve.

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com exceção das variáveis que se apresentam como vh sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2010, vcs. Fonte: Eurostat e OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE,* vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE* (índice 1990-2013 = 100), vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).

- *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2010=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.
- *Índice de Produção Industrial da AE (2010=100)*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2010=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011. Fonte: OCDE e INE.
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2010=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais)*. Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina)*. Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE (2015=100)*. Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA (1982-1984 = 100)*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão (2005=100)*, vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas*. Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist*.
- *Preço do Petróleo (Brent)*. Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration (EIA)*.
- *Taxa de Desemprego na UE e AE*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Taxa de Desemprego no Japão*, vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan*.

Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Indicador de Atividade Económica*. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE), índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de veículos ligeiros de passageiros (valores provisórios – Fonte: ACAP), SRE das opiniões dos empresários sobre a procura interna na indústria transformadora (Fonte: INE), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), índice de produção industrial de bens de investimento (Fonte: INE), SRE das opiniões sobre a atividade corrente da empresa e das perspectivas de encomendas a fornecedores dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento (Fonte: INE), pedidos de emprego por parte de desempregados, ofertas de emprego e colocações ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), indicador de sentimento económico da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), SRE das opiniões dos empresários da indústria na União Europeia sobre a carteira de encomendas (Fonte: Comissão Europeia), indicador de confiança dos consumidores da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), índice de produção industrial dos principais países clientes de Portugal (Fonte: Respetivos institutos de estatística). A série estimada é sujeita a um alisamento por intervalo fixo e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE) Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção (2010=100, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade)*. Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria (2010=100)*. O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros*. Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico*. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.

- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços.* Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil), corrigido da temperatura.* Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo.* Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.

Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo.* Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado* (Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM)). Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); índices de volume de negócios nos serviços (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE); estimativa mensal para as despesas em serviços imobiliários (Fonte: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem, corrigidas de sazonalidade e tratadas em taxas de variação homólogas. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). O indicador quantitativo de consumo privado resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro. Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2010=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- *Crédito ao Consumo a Particulares,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco,* inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011,* dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através de séries referentes às importações e vendas de cimento (vcs) (Fonte: Cimpor, Secil e INE). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através de séries referentes às importações de máquinas e equipamentos (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em material de transporte.* Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados e ao indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car (valores provisórios ARAC) e importações de outro material de transporte (componente não automóvel) (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento.* Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão.* Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).

- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação*, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas*. Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Índice de Preços da Habitação* (2010=100). Total nacional. Índice trimestral. Fonte: INE.
- *Número de Vendas de Alojamentos*. Indicador trimestral. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor)*. Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento* (2010=100, vcs). Fonte: INE.
- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor*. Valores mensais preliminares a partir de 2015 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura*. Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa*. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2011) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem*. Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- *Estimativas mensais da Taxa de desemprego (15 a 74 anos), População desempregada (15 a 74 anos) e População empregada (15 a 74 anos)*. As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2011, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês m corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados m-1 e m e uma projeção para o mês m+1. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (em oposição a 15 e mais anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP). (2010=100)* Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2011. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IIEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês* nos centros de emprego. Fonte: IIEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego*. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IIEFP. Fonte: INE e IIEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2011). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.

- *Negociação salarial.* Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador.* Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.

Preços

- *Índices de Preços no Consumidor.* (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços.* Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2015=100).* Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente.* Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a "choques" temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora.* Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2015=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal.*, Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2011, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado*, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.